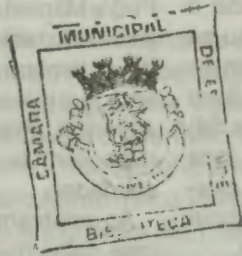


# VOZ de ANTAS

Setembro/Octubro 2004  
3ª Série - Ano XXVIII - nº 2023



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

## A Casa da Paz – 4 À ENTRADA DA CASA DA PAZ

*Ao entrar na Casa da Paz não podemos deixar de experimentar, na simplicidade do metal e do vidro, uma sensação de alegria simples e despojada. Olhemos, pois, para a entrada da Casa da Paz.*



1. O que primeiro se impõe ao olhar é a beleza simples daquele trabalho. Os artistas que desenharam e deram forma àquela porta criaram uma obra rara, na sua tocante simplicidade. É um daqueles casos em que a dificuldade da execução de um trabalho fica esquecida diante da obra acabada, pois esta não fala de suor e esforço, mas de leveza e gratuidade. Não é, de todo, descabida uma palavra de gratidão a quem concebeu e a quem concretizou uma peça assim, plena de beleza e significado.

2. Há naqueles ferros ondulados uma leveza rara que convida ao descanso do olhar. Estranho, num local que se destina a velar os mortos? Não, de modo algum! Quem ali vai precisa de repouso, para que a dor de ver partir alguém que se ama seja humanamente suportável, precisa de sinais que falem de um outro tempo, já fora do tempo, quando o reencontro será possível, não mais sob o império da morte, mas na alegria bendita da vida eterna, dom de Deus àqueles que O amam.

Cont. na pág. 2

## BODAS DE OURO SACERDOTAIS PARABÉNS AO PADRE ANTÓNIO FERNANDES DE SÁ

Foi no dia 26 de Setembro de 1954 que o P.<sup>o</sup> António Fernandes de Sá viveu o dia mais importante da sua vida!



Era então um jovem de 25 anos que, depois de uma árdua preparação nos seminários da Congregação dos Padres do Espírito Santo, via enfim chegar o tão almejado dia da sua ordenação sacerdotal. Tudo aconteceu no novo seminário da Torre da Aguilha, em Carcavelos, onde se deslocou, para presidir à cerimónia da ordenação, D. Agostinho de Moura, ele próprio uma das figuras mais proeminentes daquela Congregação e que, havia pouco mais de ano e meio, fora nomeado bispo da diocese de Portalegre.

A preparação para o sacerdócio, em que nunca se perdia de vista a vocação missionária da Congregação, implicou, no caso do P.<sup>o</sup> Fernandes de Sá, uma prova de obediência que lhe viria a retardar em um ano a ordenação.

Com efeito, recebeu e acatou instruções do seu Provincial para interromper por um ano o Curso de Teologia, com o fim de ministrar no ano lectivo de 1952/53, entre outras funções, aulas no Seminário de Godim, Peso da Régua. Terão sido determinantes para esta escolha como professor não só os profundos conhecimentos académicos e qualidades pedagógicas, mas ainda os talentos musicais do então aluno de Teologia, o qual, naquele ano, formou e regeu a escola de cantores do seminário. Foi seu aluno, entre outros, o nosso confratão P.<sup>o</sup> Domingos de Matos Vitorino.

O sucesso desta experiência pedagógica viria mais tarde a ser confirmado não só em terras de missão (quer na escola de Cuíma quer no Seminário de Nova Lisboa, o primeiro que a Congregação abriu em Angola e do qual foi Reitor), mas também no Colégio do Minho, em Viana do Castelo, após o regresso definitivo à nossa terra, depois de 20 anos de missão.

Tendo partido para aquela possessão portuguesa um ano após a ordenação, por duas vezes viria retemperar forças

Cont. na pág. 2

## A Casa da Paz – 4 À ENTRADA DA CASA DA PAZ

Cont. da 1ª pág. 2

3. Há naqueles vidros uma transparência de luz intensa e bem vinda. Estranho, num local assinalado para os mortos? Não, de modo algum! Quem ali vai precisa dessa luminosidade intensa, para não se deixar vencer pela tristeza e pela falta de esperança, precisa de ver, para além da morte, a alegria luminosa da ressurreição em Cristo Jesus.

4. Há ainda a beleza daquele puxador, repetido nas portas interiores, que lembra uma árvore reduzida ao essencial. A árvore da vida que «não acaba, apenas se transforma» e precisa de se despojar de tudo, menos do amor, para ser plenamente de Deus.

São motivos suficientes para um olhar atento que saiba contemplar. E são lições para uma vida mais digna, porque mais simples e alegre, mais ao jeito de Deus.

## CATEQUESE

No passado dia quinze de Agosto vinte e quatro crianças, que durante o ano tinham frequentado o sexto ano de catequese, fizeram a sua profissão de fé. Foram eles:

Ana Filipa da Cruz Rolo  
Ana Filipa Rolo Meira  
Ana Isabel C. Gonçalves  
Ana Luísa Bacelar Corte Real  
Bruno Vila- Chã Cardante  
Filipe Fernandes Abreu  
Joana Daniela Azevedo Rolo  
João Viana Ferreira Ledo  
Juliana Ferreira Freitas  
Pedro Vasco de B. Viana Saleiro  
Sara de Barros Caramalho

Bruno Alexandre Viana Azevedo  
Bruno Torres Baeta  
Carla Sofia Sousa Rodrigues  
Catarina Cardante Lemos  
Helder Filipe Silva Lima  
Paulo Henrique Cunha Viana  
Patrícia Rei Vilas Boas  
Patrícia Torres do Vale  
Sandra Cristina dos Santos  
Sónia Filipa Torres Morgado  
Lucy Eiras Cardoso  
Sandra Athina Silva da Cunha  
Mickael Anthony Silva

Durante duas semanas tiveram uma preparação intensiva para que tudo estivesse organizado e decorresse sem falhas. Nessa preparação foram orientados pelas catequistas Maria Couto, Maria Pires e Marlene Ribeiro. Os cânticos foram ensaiados pela Sílvia, responsável pelo coro infantil, e pela Bel Viana.

Sem a disponibilidade de todos quantos de uma forma ou de outra colaboraram, a festa da profissão de fé não teria o mesmo brilho. Para todos o nosso maior agradecimento.

O próximo ano de catequese aproxima-se e para que tudo se possa programar atempadamente seria importante que todas as crianças que vão frequentar o primeiro ano de catequese estivessem inscritas. Por isso chama-se a atenção para que todas as crianças que façam seis anos até 31 de Dezembro e que ainda não se tenham inscrito o façam até ao fim da segunda semana de Setembro.

## BODAS DE OURO SACERDOTAIS PARABÉNS AO PADRE ANTÓNIO FERNANDES DE SÁ

Cont. da 1ª pág. 2

junto da família, em 1958 e 1966. Em 1970 decidiu-se pela incardinação na então denominada diocese de Silva Porto, onde foi pároco da Sé, que teve de abandonar face aos acontecimentos super-venientes à independência daquele grande território.

De 7 de Fevereiro de 1982 a 10 de Julho de 1994 foi pároco da nossa vizinha freguesia de Vila Chã. Hoje, vive entre nós uma merecida reforma, colaborando, na medida das suas possibilidades, em alguns actos litúrgicos.

Nesta hora de júbilo que os seus conterrâneos querem com ele partilhar, uma mágoa tem, com certeza, o Padre Sá. Também com ele a partilhar-emos: não está já entre nós, para a mesma festa, o seu companheiro de ordenação, o

Padre Manuel Alves Laranjeira. Não terá ele deixado de o lembrar, nestes 33 anos que já levamos da sua ausência, mas hoje com mais sentida e dolorosa saudade.

Ao celebrarmos tão jubilosa data, muitos recordarão ainda as memoráveis manifestações de regosijo que em 3 de Outubro de 1954 empolgaram todos os conterrâneos, numa inédita e talvez irrepetível sucessão de Missas Novas.

Num abraço colectivo de amigos, aqui fica um “ad multos annos” ao Padre António Fernandes de Sá, na esperança de, daqui a breves 25 anos, com ele celebrarmos as Bodas de Diamante. Assim seja!

## BODAS DE OURO

No passado dia 7 de Julho de 2004, pelas 11 horas da manhã, reuniram-se no adro da igreja paroquial de S. Paio de Antas, sessenta familiares e amigos de: Domingos Pires da Rocha, natural de Castelo do Neiva, e Maria Marques de Sousa, natural de S. Paio de Antas.

Precisamente há 50 anos, a 7 de Julho de 1954, contraíram o matrimónio nesta igreja paroquial, cerimónia essa, celebrada pelo Rev. Padre Benjamim Salgado.

Os noivos, Domingos Pires da Rocha de 28 anos e Maria Marques de Sousa de 23 anos de idade. 50 anos depois, precisamente a 7 de Julho de 2004, na mesma igreja, novamente juntos para festejarem as bodas de ouro, na companhia dos filhos, Gonçalo e Alda, do genro e nora, 4 netos, familiares e amigos.



### FICHA TÉCNICA

### VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:  
M. BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:  
Centro Pastoral Juvenil  
Telefs. 253 87 1438 / 253 87 1887  
www.paroquiadeantas.org

DEPÓSITO LEGAL  
N.º 1886184

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:  
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6 - Telef. 253929140 - Fax 929149  
www.tipoprado.web.pt - tipoprado@mail.telepac.pt

## Celebrações matrimoniais

Uniram os seus destinos pelo laço do matrimónio, na igreja paroquial:

**1 de Agosto:** **MANUEL ABREU ALVES**, 31 anos, filho de Manuel Fontes Alves e de Joaquina da Conceição de Araújo Abreu, **com CÚLINE JOSIANE PERRINE MARC**, filha de Jean Marcel Georges Marc e de Christiane Jeanne Noelle Poltimi. Testemunharam o enlace matrimonial Manuel Araújo Abreu e Ana Valente de Abreu. Os pais do nubente são emigrantes em França. Residiam em Turiz, concelho de Vila Verde, mas compraram casa no Lugar de Guilheta, onde residem no tempo de férias.

**14 de Agosto:** **RAMIRO MIRANDA MACEDO**, 29 anos, filho de José António Maia Macedo e de Maria Alice Vinhas de Miranda, residentes em Vilar, Vila do Conde, **com ANABELA FERREIRA GOMES**, 29 anos, filha de Domingos da Cruz Gomes e de Ermelinda da Silva Ferreira, residentes no Lugar de Azevedo. Padrinhos: Manuel Gonçalves de Brito e Maria Margarida Maia Macedo.

**29 de Agosto:** **FERNANDO MANUEL SINARÙ ALMEIDA**, 29 anos, filho de Domingos Carvalho de Almeida e de Maria de Jesus Rolo Sinaré, residentes em Forjães, **com SORAIA ALEXANDRA BARROS COUTO**, 19 anos, filha de Manuel Meira Couto e de Beatriz Margarida de Sá Barros Couto, residentes no Lugar da Estrada. Testemunharam o enlace matrimonial Elias Meira Couto e Maria Meira Couto.

## Celebrações Baptismais

Novos filhos de Deus:

**25 de Julho:** **BEATRIZ PALHARES TORRES**, filha de Victor Rolo Torres e de Rosa Maria da Rocha Palhares, residentes no Lugar de Azevedo. Padrinhos: Filipe Manuel Torres Novo e Maria Ofélia Rodrigues de Sá.

**31 de Julho:** **GABRIEL MARQUES QUEIRÉS**, filho de Joel Duarte de Sá Queirós e de Teresa Alexandra Viana Marques, residentes no Lugar da Estrada. Padrinhos: Virgílio Almeida Marques e Anabela Alves Laranjeira Marques.

**1 de Agosto:** **EMMA MARIE RODRIGUES**, filha de Carlos da Cunha Rodrigues e de Belmira Maia Laranjeira Alves, residentes no Lugar do Monte. Padrinhos: Francisco Xavier Gomes da Cruz e Susana Ferreira Capitão.

**1 de Agosto:** **JOÃO PEDRO AFONSO VALE**, filho de Adelino Viana do Vale e de Sara Margarida Santos Afonso Vale, residentes no Lugar de Azevedo. Padrinhos: Pedro Jorge Cadilha Passos Viana e Maria Arminda Santos Afonso Viana.

**7 de Agosto:** **MARIANA VIANA CRUZ**, filha de Sérgio Neiva da Cruz e de Maria Inês Peixoto Lima Viana, residentes no Lugar do Monte. Padrinhos: César Maciel Ribeiro e Maria do Alívio Peixoto Lima Viana.

**8 de Agosto:** **FYBIO BARROS FIGUEIREDO**, filho de António Paulo Moreira Figueiredo e de Sónia Cristina Faria Barros, residentes no Lugar de Guilheta. Padrinhos: José Pedro Faria Barros e Ana Maria Moreira Figueiredo.

**8 de Agosto:** **BYRBARA DA COSTA RIBEIRO**, filha de Sérgio Filipe da Costa Ribeiro e de Cândida Laranjeira da Costa, residentes no Lugar do Monte. Padrinhos: José Avelino Queirós Morgado e Natália Laranjeira Costa Morgado.

**8 de Agosto:** **DAVID ALEXANDRE CRUZ ROLO**, filho de João Miguel Laranjeira Rolo e Lúcia da Silva Cruz Rolo, residentes em Aldreu, Barcelos. Padrinhos: António Martins da Cunha e Amélia Maria Laranjeira Rolo.

**15 de Agosto:** **RUI FILIPE ROLO QUEIRÉS**, filho Abílio Soares Queirós e de Sílvia Maria da Torre Rolo Queirós, residentes no Lugar de Guilheta. Padrinhos: José Carlos Vaz Rolo e Maria do Céu Soares Queirós.

**15 de Agosto:** **JOANA MATILDE DA CUNHA**, filha de Casiano Rolo da Cunha e de Otília Margarida Gonçalves da Silva, residentes no Lugar de Guilheta. Padrinhos: Cândido Gonçalves da Silva e Néli Cristina Cachada Ferreira.

**20 de Agosto:** **JOANA VAZ SALEIRO FERNANDES**, filha de Paulo Filipe Pinto Fernandes e de Maria Manuela Ferreira Vaz Saleiro, residentes no Lugar de Belinho. Padrinhos: José Agostinho Ferreira da Mota e Maria Emília Ferreira Vaz Saleiro.

**21 de Agosto:** **INÈS MARQUES RIBEIRO**, filha de José Fernandes Portela Ribeiro e de Ana Sofia Viana Marques Ribeiro, residentes no Lugar da Estrada. Padrinhos: Jorge Vieira Marques e Maria Manuela Vidal Lima.

**22 de Agosto:** **CAROLINA FILIPA CARVALHO TORRES**, filha de Jorge Manuel da Cruz Torres e de Maria do Rosário dos Santos Carvalho, residentes no Lugar de Azevedo. Padrinhos: Mário da Cruz Viana e Maria Emília da Cruz Torres.

**22 de Agosto:** **ANA CATARINA DA LAJE FERREIRA**, filha de António Victor Ferreira da Cunha e de Virgínia Rendeira da Laje, residentes no Lugar de Guilheta. Padrinhos: Albino Manuel Rendeira da Laje e Ana Maria Figueiredo Laranjeira da Laje.

# PROTOSCOLOS PARA 2004-2005

*Como é do conhecimento de todos os paroquianos, o Conselho Económico Paroquial, civilmente denominado Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, tem celebrado protocolos com duas associações da nossa freguesia, a Banda de Música e a GRASSA, de periodicidade anual, com o objectivo de colaborar no bem comum de todos os habitantes da nossa terra. Por isso e para que todos tenham um conhecimento correcto das obrigações de cada uma das instituições, publicamos na íntegra o conteúdo de cada um deles.*

## I. COM A BANDA DE MÚSICA

*Aos oito dias do mês de Agosto do ano de dois mil e quatro, é celebrado o presente protocolo entre a Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, designado como Primeiro Outorgante, e a Associação Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, com sede em Antas, Esposende, designado como Segundo Outorgante.*

1. O Primeiro Outorgante cede ao Segundo Outorgante as instalações do Centro Pastoral Juvenil e o Salão de Festas do Centro Paroquial, aos sábados, entre as nove e as dezassete horas;

2. A cedência dos edifícios destina-se unicamente ao funcionamento da Escola de Música do Segundo Outorgante;

3. O Primeiro Outorgante cede ainda o Salão de Festas do Salão Paroquial, num sábado a acordar posteriormente, entre as dezassete e as vinte e quatro horas, no final do ano lectivo, para apresentação / audição pública dos alunos da Escola de Música;

4. O Segundo Outorgante compromete-se a pedir as instalações ao Primeiro Outorgante referente ao ponto anterior com, pelo menos, trinta dias de antecedência e avisar previamente a responsável pela catequese desse pedido, de modo a o Primeiro Outorgante providenciar a sua correcta utilização por todos os grupos pastorais paroquiais;

5. Este protocolo é válido por um período escolar, entre o dia 1 de Setembro de 2004 e 30 de Junho de 2005;

6. O Segundo Outorgante responsabiliza-se pela LIMPEZA SEMANAL do Centro Pastoral Juvenil, especificamente das casas de banho, corredores, salas de aulas e hall de entrada, e da sala do Salão Paroquial, do(s) corredor(es) de acesso e do hall de entrada, antes e depois das respectivas aulas.

7. O Segundo Outorgante responsabiliza-se ainda pela limpeza do Salão Paroquial, do(s) corredor(es) de acesso e do hall de entrada, antes e depois da audição anual;

8. O Segundo Outorgante compromete-se ao pagamento anual de 1.000 € (mil euros), para custear a electricidade e a água do Centro Pastoral Juvenil, e uma parcela da electricidade do Salão Paroquial, durante o período do empréstimo, e ainda despesas de manutenção de ambos os edifícios;

9. Esse pagamento deverá ser faseado em duas prestações: a primeira (no montante de 500 €) deverá ser liquidada até 31 de Dezembro de 2004; a segunda (no mesmo valor) deverá ser paga até 30 de Junho de 2005;

10. O Segundo Outorgante compromete-se ainda a envidar todos os esforços na manutenção dos respectivos edifícios, em particular em controlar o comportamento dos seus alunos e funcionários, de modo a manter e, se possível, melhorar a qualidade dos mesmos;

11. O Segundo Outorgante responsabiliza-se ainda por todos os danos causados pelos alunos e funcionários da Escola de Música aos bens móveis e imóveis, indemnizando o Primeiro Outorgante, se esses danos forem contabilizados;

12. O Segundo Outorgante compromete-se a não utilizar as instalações referidas nos pontos 1 e 3, se o Primeiro Outorgante delas necessitar e avisar o Segundo Outorgante com, pelo menos, oito dias de antecedência;

13. Se um dos outorgantes não cumprir o acordado no presente protocolo, o outro outorgante poderá denunciar o mesmo, bastando, para isso, avisá-lo com carta registada e aviso de recepção, justificando as razões dessa mesma denúncia;

14. O Primeiro Outorgante poderá também denunciar o presente Protocolo, se o comportamento dos

alunos e / ou funcionários da Escola de Música não se coadunar com a moral defendida pela Igreja Católica.

## II. COM A GRASSA

Aos oito dias do mês de Agosto do ano de dois mil e quatro, é celebrado o presente protocolo entre a Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas, designado como Primeiro Outorgante, e a Associação Grupo de Acção de Solidariedade Social de Antas (GRASSA), com sede em Antas, Esposende, designado como Segundo Outorgante:

1. O Primeiro Outorgante cede ao Segundo Outorgante as 3 (três) salas de aulas no primeiro piso do *Centro Pastoral Juvenil*, nos dias úteis, entre as oito e as vinte horas, para funcionamento exclusivo das ATL (*Actividades de Tempo Livre*);

2. O empréstimo a que se refere o ponto anterior é válido por um ano escolar, entre o dia 1 de Setembro de 2004 e 31 de Agosto de 2005;

3. O Primeiro Outorgante cede permanentemente (inclusivamente aos fins de semana e nas férias, em Agosto) ao Segundo Outorgante mais 2 (duas) salas, no piso inferior, para guardar os documentos da Associação, os brinquedos, artefactos das crianças e outros objectos que considerem necessários;

4. O Segundo Outorgante compromete-se ao pagamento anual de 2.500 € (dois mil e quinhentos euros), para ajudar a custear despesas de manutenção, água e luz;

5. Esse pagamento deverá ser faseado em duas prestações: a primeira (no montante de 1.000 €) deverá ser liquidada até 31 de Dezembro de 2004; a segunda (no valor de 1.500 €) deverá ser paga até 31 de Julho de 2005, antes das férias;

6. O Segundo Outorgante responsabiliza-se pela limpeza semanal do *Centro Pastoral Juvenil*, especificamente das casas de banho, interiores e exteriores, corredores, salas e *hall* de entrada (*espaço museológico*);

7. O Segundo Outorgante compromete-se a colocar / substituir imediatamente (logo que fundam) todas as lâmpadas fundidas das salas de aulas, dos corredores e do *hall* de entrada (*espaço museológico*);

8. O Segundo Outorgante compromete-se ainda a envidar todos os esforços na manutenção do

edifício e do Adro, controlando o comportamento dos seus alunos e funcionários, de modo a manter e, se possível, melhorar a qualidade dos mesmos, em particular:

**8.1. No Adro:** Controlar rigorosamente os miúdos, de modo a estes não estragarem as plantas, magnólia(s) e arbustos;

**8.2. No Hall de Entrada ou Espaço Museológico:** Não utilizar o *hall* para quaisquer actividades das ATL; Não mexer em quaisquer objectos aí presentes; Não colocar quaisquer cartazes / anúncios nos vidros;

**8.3. Nas Casas de Banho:** Manter todas as casas de banho (interiores e exteriores) limpas e asseadas;

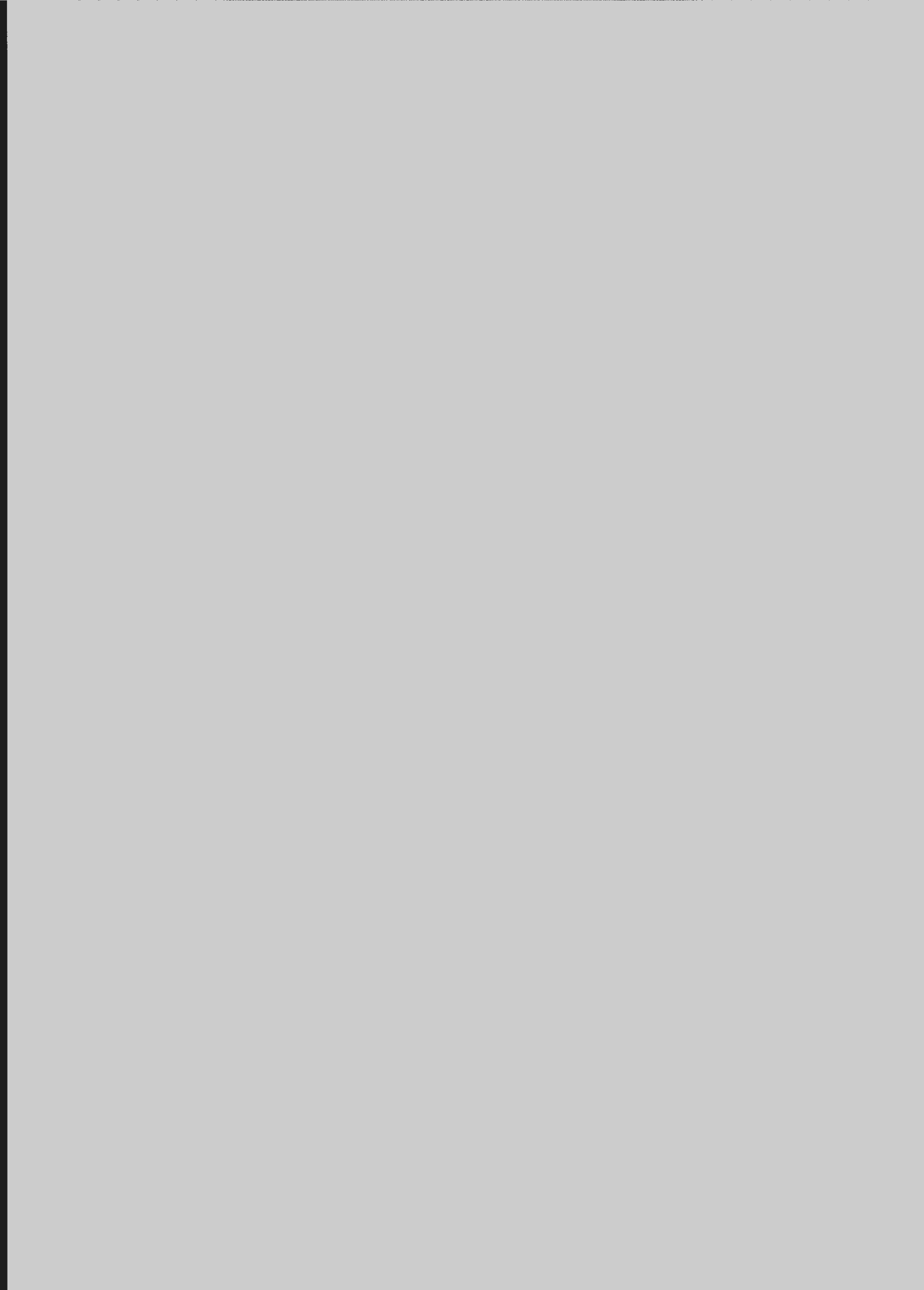
**8.4. No Corredor:** Não colocar quaisquer mobiles expostos, bem como os fios que os sustentam; Podem, no entanto, colocar *placards* fixos na parede norte, depois da coluna, de modo a poderem expor exclusivamente os trabalhos dos alunos das ATL;

**8.5. Nas Salas de Aulas:** Não colocar quaisquer mobiles nem os fios que os sustentam; Não colocar cartazes afixados nas paredes; Não pintar nem sujar as paredes com quaisquer materiais; Desviar as mesas e as cadeiras das janelas; Retirar, aos fins de semana, almofadas, mantas, brinquedos, caixotes com cartolinas e outros materiais; Deixar, à sexta-feira de tarde, as salas arrumadas adequadamente para o funcionamento da catequese ao fim de semana, em especial, com 15 cadeiras altas e o número de mesas adequado por sala: Manter em funcionamento os estores, etc.;

9. O Segundo Outorgante responsabiliza-se ainda por todos os danos causados pelos alunos e funcionários das ATL aos bens móveis e imóveis, indemnizando o Primeiro Outorgante, se esses danos forem contabilizados;

10. Se um dos outorgantes não cumprir o acordado no presente protocolo, o outro outorgante poderá denunciar o mesmo, bastando, para isso, avisá-lo com carta registada e aviso de recepção, justificando as razões dessa mesma denúncia;

11. O Primeiro Outorgante poderá ainda denunciar o presente Protocolo se o comportamento dos alunos e funcionários do ATL for por si considerado imoral e indecoroso, isto é, não se coadunar com a moral defendida pela Igreja Católica.



## D. LININHA

*CAROLINA DE JESUS RIBEIRO TORRINHAS*

Quantas mulheres e homens da nossa terra, e até de algumas freguesias do nosso concelho e do de Barcelos, lhe devem o início da aprendizagem escolar e até as bases da educação cívica, por vezes aprendidos e ministrados em difíceis condições, com sacrifício não só para eles mas também para a mestra!

Com efeito, a D. Lininha, como carinhosamente era conhecida entre nós, foi, pode dizer-se, a primeira professora nascida na nossa terra. Filha de professores, cedo lhe nasceu a vocação para ensinar, mas quis o destino que fosse inicialmente empurrada para os então chamados "postos de ensino", complemento pobre das escolas primárias oficiais, quase sempre mal situados e mal apetrechados.

Nasceu no lugar da Estrada a 30 de Junho de 1917, filha de António de Carvalho Torrinhãs, que aqui iniciou funções docentes na Escola Barão de Maracanã no fim do ano lectivo de 1906-07, e de D. Maria de Jesus Ribeiro da Silva, que viria a ser professora na escola feminina no lugar de Belinho a partir de 1911. Como era natural, fez com distinção o seu exame do 2.º grau nas Escolas Rodrigues Sampaio, em Esposende, no ano de 1930, e, habilitada com a 1.ª classe e frequência da 2ª do Curso Geral do Liceu, propôs-se dar aulas ainda com 17 anos, sendo colocada pela primeira vez no posto escolar que funcionou no lugar do Monte, na casa do "Freixo", Manuel Rodrigues do Lameiro, nos primeiros dias de Abril de 1935. Foi por essa altura que a casa onde nasceu, anexa à Escola Barão de Maracanã, sofreu obras de remodelação. Viria mais tarde a dar aulas, também a adultos, em casa de José António Laranjeira Amaro, com o filho do qual, Manuel António, viria a casar em 22 de Setembro de 1951.

Em comissão, como agregada ou efectiva, alternou as suas funções pedagógicas entre Forjães e Antas, umas vezes na remodelada escola onde seu pai fora professor, outras em casa de seu sogro que aí viria a falecer em 13 de Novembro de 1960. Foi precisamente a 12 de Junho desse ano que, com os seus alunos e os outros professores das nossas escolas, participou na inauguração da escola de Azevedo.

Apartir desse ano e até ao final do ano lectivo de 1973-74 deu aulas nas freguesias de Belinho, Vila Chã, Palmeira, Marinhas, Creixomil e Quintiães, vindo a aposentar-se em meados de 1975.

Depois de 3 meses de internamento no Hospital de Fão, aí viria a falecer no dia 15 de Agosto último.



Dos seus alunos e alunas alguns haverá que, prosseguindo os estudos, terão alcançado níveis superiores de intervenção social. Terá sido com legítimo orgulho que viu chegar ao sacerdócio um dos seus primeiros pupilos da nossa terra: o Padre António Fernandes de Sá.

Faz-nos bem recordar os ausentes que, como a D. Lininha, marcaram profundamente a nossa vida colectiva, sem outras ambições que não fossem as de cumprir com amor

as nobres tarefas a que se dedicaram, tantas vezes em circunstâncias bem difíceis e, por vezes, vítimas de imerecidas injustiças. Aqueles e aquelas com quem ela partilhou angústias e amarguras, mas também alegrias, sempre lembrarão a solidadriedade humana que lhes demonstrou em inumeráveis horas a ouvir, sentir e aconselhar quem dela precisava.

Esta partilha é que há-de projectar para sempre na memória dos conterrâneos o nome desta mulher que partiu, mas que continua presente na dor e saudade de seu marido Manuel António Laranjeira Amaro, no amor perene de seu filho António Manuel Torrinhãs Amaro e da nora Beatriz, e cujo exemplo marcará certamente o futuro dos netos Nuno Manuel, Rui Pedro e Miguel Ângelo.

**Bodas de Prata Matrimoniais**

No passado dia 25 de Julho, celebraram as suas bodas de prata matrimoniais, os casais, Manuel Augusto da Cruz Rolo Viana com Irene Eduarda Viana Marques e sua irmã, Manuela de Sá Marques com Manuel Coutinho Martins.

Estas bodas foram celebradas no Mosteiro de Santa Luzia, assim como há 25 anos, pelo pároco deste local.

A celebração contou com a presença de um coro especial: Augusto Canário, Cândido Miranda, Patrícia Almeida e Charléne Viana, sendo esta última, filha do primeiro casal. Cantando e tocando músicas religiosas à desgarrada, embelezaram e alegraram aquela celebração.

Os frutos do primeiro casal são duas filhas: a Sónia com 23 anos e a Charléne com 17 e os do segundo casal, são três filhos: o Miguel com 24 anos, o Samuel com 21 e a Teresa com 13.

Estiveram presentes vários familiares e amigos dos casais tendo-se seguido um convívio durante a tarde.

Ambos os casais agradecem aos convidados a sua participação e amizade.

## HÁ CEM ANOS

## A romaria de Santa Tecla em 1904

A primeira notícia registada na imprensa local sobre a romaria a Santa Tecla apareceu em 1899 no jornal da sede do concelho *O Povo Espozendense*. Já se realizava então no primeiro domingo de Setembro, como era costume, e com os seus célebres "bailes" como nos demais anos: "No passado domingo (3 de Setembro) realizou-se a costumada festividade de Santa Tecla, na sua capela nesta freguesia, com a solenidade dos anos anteriores, pregando o respeitável pároco desta freguesia, P.º Bento José da Mota, que se houve com a sua bem conhecida aptidão. De tarde saiu uma luzida procissão onde iam incorporados anjinhos e amortalhadas. No local houve um concorrido arraial e um bem fornecido negócio de frutas, melancias, etc. Apresentaram-se, como nos demais anos, as danças e comédias cujos personagens com os seus truques e pachochadas fizeram rir a todos os assistentes que os ouviram. Concorreram também várias pessoas de fora e que se acham a banhos em várias praias".

Em 1902, segundo o mesmo jornal, a festa não foi no 1.º domingo de Setembro: "Temos no próximo domingo, 14, a festa de Santa

*Tecla, no lugar de Guilheta. Promete ser muito concorrida, porque os festeiros empenham-se em proporcionar muitos atractivos e divertimentos".* Também em 1903 foi no 2º domingo mas, por falta de dinheiro, a festa não fez história: "... permitam os leitores que lhes lembremos a que no próximo domingo se realiza nesta freguesia, no lugar de Guilheta, em honra de Santa Tecla. O local é magnífico e sobranceiro ao rio Neiva cheio de atractivos. Pena é que os devotos festeiros não conseguissem donativos suficientes para que a festa fosse esplendorosa".

Em 1904, então sim, ia haver novidades! O ano prometia ser farto... Inverno chuvoso, aquele: o rio saiu das margens e no lugar da Barca, por causa da preamar do dia 2 de Fevereiro, não poupou a casa do "ti Niel", João Vicente Daniel, cuja família teve de sair de noite, pelo telhado, para não morrer afogada. Os parques haveres, contudo, perderam-se. Até os guardas fiscais do posto ao lado não ganharam para o susto. Nos terrenos agricultados perto dos fieiros formaram-se grandes lagoas como não se via há muitos anos. Passaram os meses e, ao aproximar-se a Santa Tecla, os lavradores enchiam-se de esperanças ao verem, pendentes de lateiros e uveiras os cachos de uvas bem formados, e, nas leiras, várias e gordas

espigas em cada pé de milho. As esmolas para a festa aumentaram tanto como a esperança em boas colheitas.

Em 31 de Agosto, o nosso correspondente para aquele jornal anunciava a respeito das esplendorosas festas já realizadas no concelho "que as que se projectam para o próximo mês, nos dias 4 e 18, a Santa Tecla e Senhora dos Remédios nesta freguesia, também prometem ser sensacionais. Consta até que houve quem se lembrasse de parodiar a serenata de Viana no nosso rio Neiva. O povo folga e diverte-se, e leve o diabo paixões e quem com elas engorda". Pelo comentário, não há dúvida de que o nosso correspondente para *O Povo Espozendense* não acreditava muito no sucesso da paródia à serenata da Senhora da Agonia... Podia lá ser, comparar o nosso pequeno rio ao imenso estuário do Lima!

Mas, passada três semanas, rendeu-se à evidência: "Os acontecimentos mais sensacionais dos últimos dias foram sem dúvida as duas festividades, a Santa Tecla no dia 4 e Senhora dos Remédios no dia 18. A primeira revestiu-se de aparato externo desusado; cumprindo-se o que nos tinham anunciado e que relatámos em 31 do mês findo. Realmente foi uma novidade para esta boa gente ver no rio Neiva, no local próximo da capelinha

*barcos profusamente iluminados e com a filarmónica da terra a tocar até altas horas da noite. A festa religiosa também não desluziu da dos anos anteriores".*

Foi assim, como está relatado, que pela primeira vez houve fogo do rio em festas de Santa Tecla, que nesse tempo ainda não incluíam nos cartazes os nomes de Santa Luzia e a Santa Bárbara, embora, ao que consta, tivessem as suas imagens pintadas em tábuas ladeando as da dona da capela.

Deus seja louvado, tal como os lavradores esperavam, as colheitas foram fartas, não houve tulhas e pipas que chegassem para tanta abundância. Terminados os folguedos e as colheitas, logo, no dia de Todos os Santos, tratou o P.º Bento de anunciar a vinda, para dali a um mês, da primeira visita de um arcebispo de Braga à nossa aldeia.

Ano bom, aquele de 1904!

Como complemento poderão os leitores ler, sobre Santa Tecla e a sua festa, Santa Bárbara e Santa Luzia, as páginas 211 a 216 de *S. Paio de Antas - Sua História, Sua Gente*, e as páginas 247 a 258 de *A Nossa Terra e Suas Devoções*.

Será, certamente, de bom proveito.

Raul Saleiro